

22^o Encontro de Iniciação Científica da UENF14^o Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense10^a Jornada de Iniciação Científica da UFF

IX

Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

II

Congresso Fluminense de Pós-Graduação

17^a Mostra de Pós-Graduação da UENF2^a Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense2^a Mostra de Pós-Graduação da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

Reintrodução da Jacutinga *Aburria jacutinga* (Galliformes, Cracidae) na Serra da Mantiqueira – SP

Marilha Mardegan Assunção, Livia Dias Cavalcante de Souza, Alecsandra Tassoni, Carlos Ramón Ruiz-Miranda,

A família Cracidae é uma das mais ameaçadas de extinção devido a forte pressão de caça e da crescente perda de seu habitat. Destaca-se, dentre as espécies pertencentes a essa família a jacutinga (*Aburria jacutinga*), típica da Mata Atlântica. Esta ave é frugívora e possui um importante papel ecológico como dispersora de sementes, realizando a manutenção de espécies vegetais. Atualmente está ameaçada a nível global, e no Brasil já está extinta em três Estados (RJ, ES e BA). Estratégias de conservação como a reintrodução tem se tornado cada vez mais frequentes no Brasil. Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi avaliar de forma preliminar o sucesso da reintrodução de jacutingas na Serra da Mantiqueira - SP. Após a soltura, 09 aves foram monitoradas por meio de buscas ativas duas vezes ao dia (manhã e tarde), durante aproximadamente dois meses (28 de junho a 15 de agosto de 2016). No momento do avistamento foram anotados os seguintes dados sobre os indivíduos: identidade (identificada pela cor da anilha), horário, clima, localização por meio de GPS, o estrato da floresta, condição física (aparência das penas e locomoção), e comportamento (forrageio, repouso, interação social, vigilância, manutenção, defesa e locomoção). Durante o monitoramento, efetuaram-se 257 avistamentos, sendo que o indivíduo mais encontrado foi um exemplar macho conhecido como roxo esquerdo (24%). Os comportamentos mais comuns foram: repouso (83%), locomoção (21,7%) e forrageio (14%). O estrato da floresta que as jacutingas foram encontradas com mais frequência foi o dossel inferior (n=194). Todas as aves estavam na muda. Um indivíduo fêmea (ID= verde esquerda) foi visto pela última vez no dia 16 de julho de 2016. No mesmo mês (dia 30) penas foram encontradas no chão da mata, provavelmente indicando uma predação natural do exemplar. A maior distância registrada para um indivíduo a partir do ponto de soltura foi 764m. Dessa forma, levando em consideração o período amostrado a reintrodução teve resultado positivo.

Palavras-chave: Jacutinga, Reintrodução, Mata Atlântica

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF, SAVE Brasil, Petrobras e Fundação Grupo Boticário